

AVE MARIA



FAVORES

**do Immaculado
Coração de Maria**

**e do Beato
Antonio M. Claret**

Boreby — O Sr. José Gonçalves e família manda duas missas para os dias 26 e 27 de Fevereiro por alma de Francisca Gonçalves e Maria Mangano Diaz.

Araras — D. Maria Rosa F. Salmão vem agradecer a saúde a Nossa Senhora do Parto.

Bica de Pedra — D. Escholastica Galvão Arruda manda duas missas, uma a Sto. Antonio em favor das almas e outra por alma de Alzira. Também agradece uma graça a N. Sra. das Dôres.

Baurú — D. Lourdes Cardia Pontes, agradecida por favores alcançados do Sgdo. Coração de Jesus, assigna a "Ave Maria" em seu louvor. — A Srta. Orlynda de Araujo, agradecida por favores recebidos do Sgdo. Coração de Jesus, Sta. Therezinha, S. Lazaro e Sto. Antonio, envia 5\$000 para as Missões. — D. Joanna Tascio encomenda uma missa pelos defuntos da família. — D. Victoria Cazelato Roda, uma missa pela alma de Valentim Roda.

— D. Amella de Oliveira Gonçalves, uma missa por Maria Clara da Conceição. — O Sr. Francisco Paschoarelli, uma missa por Carmela Paschoarelli, uma por Florinda Pedro Antonia, uma por Sabella Pedro Antonia. — A família do fallecido Bernardino Oliveira, uma missa pela sua alma.

Monte Negro — D. Olga Fuchs Motin agradece um favor recebido de Nossa Senhora pela novena das "Tres Ave Marias".

Caxias — D. A., por graças recebidas do menino Vasquinho, manda dizer uma missa pelas almas. — D. Carlota Canale manda dizer duas missas pela alma de Alexandre. — D. Adelia Leonardelli manda dizer duas missas, uma para N. Sra. da Saúde e uma pela alma de Arthur. — D. Amabile Piva, uma missa pela alma de Emilio e Santo Posse. — A mesma agradece a Nossa Senhora de

Lourdes, Sta. Therezinha, Sto. Antonio e demais Santos de sua devoção; uma missa pelas almas da família. — D. Angelina Corsetti manda dizer uma missa pela alma de Angelo Corsetti.

Santa Cruz — D. Maria Franz e Rubina Franz, reconhecidas por um favor extraordinario que ambas receberam do menino Guido de Fontgalland, pedem a publicação destas linhas. — O Sr. Pedro Melchor manda dizer duas missas pela alma do fallecido pae Henrique, antigo assignante da "Ave Maria", que tanto apreciava durante a sua trabalhosa vida. Morreu como um justo.

Sta. Maria — D. Mariquita Valdez de Antas manda dizer uma missa em acção de graças a N. Sra. das Victorias por um singular favor recebido.

Tupacretan — D. Maria Luiza Fagundes agradece a N. Sra. do Perpetuo Socorro, Sta. Therezinha e Sto. Antonio diversas graças alcançadas.



Pelo cinema catholico

Constitue o cinema moral, o cinema educador, uma das preocupações presentes da Santa Sé. Em 2 de Julho, do passado anno, dirigia-se o Santo Padre aos Bispos americanos pela encyclica "Vigilanti Cura", em que manifestava a moralidade do cinema como espectáculo das multidões. Começou depois, atravez do Osservatore Romano, a dar instruccões precisas sobre os bons e máos films. Na cidade do Vaticano passou a editar-se o "Primi Piani", revista cinematographica, excellentemente apresentada.

E no presente anno, noticiam-nos os jornaes, reunir-se-ão em Roma os productores Catholicos de films para estudarem os meios mais conducentes á execução das determinações papaes sobre o cinema.

Não se oppõe a Igreja ao cinema. Não condemna a assistencia aos espectaculos quando orientados pelas normas supremas que devem regular a expressão da arte, isto é, tornar-se um meio de perfeição da personalidade humana, sendo moral e moralizador.

O que fulmina a Igreja, o que condemna o catholicismo, são os cinemas livres, os espectaculos immoraes, os quadros pornographicos. O cinema assim apresentado é a expressão da decadencia, a manifestação das intenções inconfessaveis dos responsaveis pelas producções desses filmes. Contra esses abusos, contra esses attenta-

dos á publica moralidade e ao pudor individual é que levanta sua voz a deffensora do bem, que é a Igreja catholica. E com esses intuitos se dispõe no proximo Congresso de cinematographia a guiar as directrizes mais convenientes á situação presente do cinema.



Santo Antonio e os demonios

Conta-se que Santo Antonio foi muito perseguido pelo demonio, durante a sua vida terrena. Viajava o Santo por uma estrada, quando viu-se cercado por uma verdadeira manada de feras: leões, tigres, lobos, ursos, etc., todos uivando e fazendo um infernal barulho, para espantar e atemorizar o Santo. Este, porém, por graça especial de Nosso Senhor, comprehendeu não passarem, aquellas feras, de demonios e dirigindo-se a ellas, disse:

"Si tendes licença de Deus para molestar-me, podeis começar desde já; si não tendes, para que tanta canalha junta?!..." O diabo, que não supporta humilhações, ficou furioso com taes palavras, por isso todos os demonios fugiram e deixaram o Santo em paz.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

FILIADA A' ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS CATHOLICOS

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000

Orgam. no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
Rua Jaguaribe, 699
Tel. 5-1304 - Caixa, 615

* * Meditação * *

NÃO devemos deixar perder a ocasião unica que a guerra em Hespanha nos offerece para della tirarmos os necessarios ensinamentos.

Meditemos!

De um lado e do outro da luta tem havido heroismo. Ha homens que combatem com mysticismo, tanto numa como n'outra trincheira.

De ambos os lados se apregôa: combatemos pelo povo!

Os nacionalistas, affirmaram-no já muita vez, não lutam pelo capitalismo, que tambem odeiam, mas pelo trabalhador e pela classe operaria.

Os "vermelhos" gritam a toda a força dos seus pulmões que se batem e morrem pela libertação do operariado.

Uns e outros têm na fundo e em parte os mesmos objectivos.

Porque se guerreiam então? Porque se matam uns aos outros tão furiosamente?

Duas doutrinas. Uma crê que só no christianismo se encontra a salvação do operariado. Outra só crê possivel essa salvação **contra o christianismo** e isto, o que é mais grave, dentro das fronteiras duma nação que sempre foi christã.

Quantos têm tombado pela defesa dos seus ideaes? Muitos e muitos milhares. São muitos e muitos milhares de homens a quem

as balas ou a metralha levaram antecipadamente diante do tribunal de Deus.

Qual não ha de ser o espanto de todos esses milhares de "milicianos", quando, na eternidade, virem á evidencia que morreram por uma causa injusta e iniqua!

— Como? — dirão elles. Então sempre é verdade que Vós, Senhor, sois o Deus dos humildes, o defensor dos seus direitos? Sempre é verdade que Vós morrestes na Cruz para nos libertar de todas as escravidões. Como foi possivel que, tendo nascido num paiz christão, tivesses sido enganados, a ponto de darmos heroicamente a nossa vida e derrarmos contentes o nosso sangue contra Vós que sois a Verdade e a Vida?

Contra Vós que fostes o unico defensor sincero de todos os que soffrem e choram?

Uns, justificados porque sinceros, louvarão ao Senhor eternamente o não lhes ter imputado aquelle peccado que propriamente não commetteram por julgarem combater pela Verdade.

Outros, condemnados porque maldosos, começarão, depois do espanto inicial, a sua horrivel ladainha de imprecações:

— Foram os teus que nos enganaram!

Vimol-os assistir á Missa, serem amigos dos Padres, terem capella em casa e pegarem ás varas dos palios e aos andores nas procissões. Vimol-os dizerem-se christãos, clamarem a vinda do Vosso Reino, terem ben-

tinhas e ostentarem medalhas. Vimol-os a falar em Deus e nos Santos, a fazerem romarias e consagrações.

Mas, ao mesmo tempo, nós os vimos pagarem-nos salarios de fome, prenderem-nos quando reclamavamos os nossos direitos. Vimol-os enriquecerem-se á custa dos nossos suores que elles exploravam para poderem viver mais luxuosamente, para poderem gastar milhões em banquetes e dansas, enquanto os nossos filhos choravam de fome e as nossas mulheres morriam á mingua nos catres dos nossos casebres. Nós não tinhamos pão. Elles salpicavam os nossos vestidos rotos com a lama dos seus automoveis luxuosos que muitas vezes nos atropelavam em correrias doidas para as praias, os casinos, os "dancings". Nós não tinhamos com que nos abrigar do frio a nós e aos nossos e elles vestiam de seda, pagavam "toilettes" carissimas para vestir uma só vez.

Julgamos, por isso, que a sua religião era falsa! Não pudemos crer que o seu Deus fosse verdadeiro. Um Deus tem de ser justo e aquelle que nós viamos através das suas obras não era, não podia ser um Deus Justo.

Por isso te odiamos, porque nos pareceu que o Deus que elles nos apresentavam não passava de um "papão" com que nos que-

riam domar a ira e a indignação que nos invadía a alma.

Se lutamos contra ti, ó Deus, é porque elles, os que se diziam teus discipulos e imitadores, nunca nos mostraram como tu eras, nunca nos ensinaram o que tu fizeste por nós os que trabalhamos, nunca nos apresentaram o seu Deus, como um Deus Justo, um Deus libertador dos opprimidos, um Deus punidor dos egoistas, dos usurarios, dos avarentos, dos ladrões, dos oppressores.

Odiamo-te porque elles nos obrigaram a odiar-te. Foram os teus, os que se dizem teus!

E parece-nos ouvir as maldições que cahem constantemente sobre os christãos que não sabem e não querem ser justos, contra os christãos que exploram os pobres, os roubam no seu salario, os maltratam, os desprezam.

E agora perguntamos singelamente: — como julgará Deus aquelles christãos que os communistas mortos em combate hão de acusar no tribunal de Christo?

Não sabemos! Deus o sabe!

Mas ai daquelle que é no mundo a causa de perdição para o povo!

Ricos, patrões, empresarios, empreiteiros! Sois christãos?

Aqui vos deixamos esta meditação...

Maria e a pastorinha

Uma pastorinha, conta S. Affonso, por ter necessidade de auxiliar seus paes, não tinha tempo para assistir ás funcções religiosas, como as suas companheirinhas. Quanta bôa vontade, porém, possuia esta humilde e pequena pastora!... Havia num bosque uma capella de Nossa Senhora que estava abandonada ha muito. A pastorinha diariamente encontrava alguns minutos para limpar a capellinha e enfeitar a imagem da Santissima Virgem, ficando em seguida a orar, com fervor e piedade. Terminava sempre confeccionando uma modesta corôa de flores naturaes, que collocava á cabeça de Maria Santissima, dizendo:

— O' minha Mãi! Quizéra eu depositar em vossa cabeça uma corôa de ouro resplandecente, mas, como sou tão pobre, nada mais do que esta corôa de flores posso vos offerecer.

E assim, quotidianamente, a pastorinha obsequiava Maria Santissima, até que esta bôa e misericordiosa mãi, deu-lhe uma enfermidade para, por meio della, levar ao seu jardim celestial tão mimosa flôr. Quando agonisava a pastorinha, appareceu-lhe Maria Santissima, trazendo uma resplandecente e bellissima corôa de

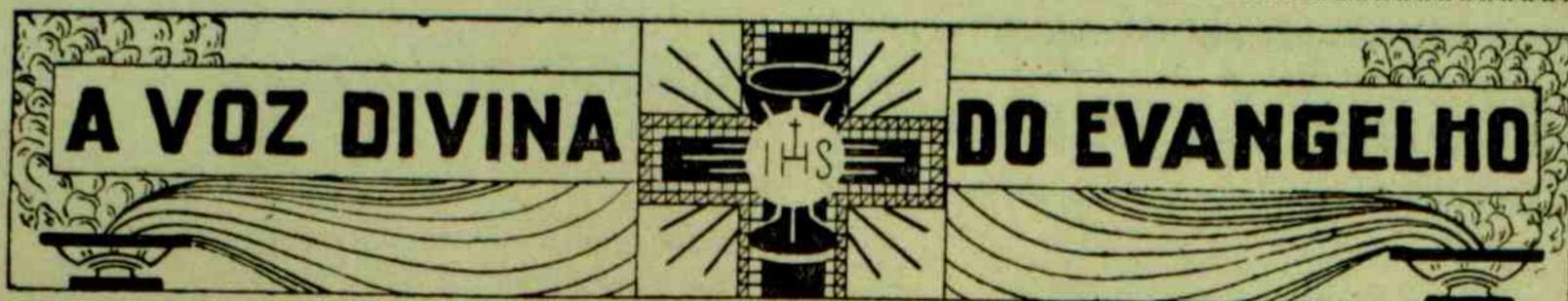
rosas, feitas pelas santissimas mãos da Mãi de Deus, e que ella coroou a devota pastorinha, levando-a, em seguida, para gosar eternamente de sua companhia no céo.

Sobre a meza

A ACCÃO CATHOLICA, segundo Pio XI — Homilias pelo P. Dr. Felicio Magaldi, 2.^a edição.

Appareceu a segunda edição desta importante e benemerita obra. Não será necessario destacar-lhe a importancia, pôr-lhe em relevo os meritos. Por si mesma se abre caminho, por si mesma se faz o reclame. A *Accção Catholica*, versada nas praticas do anno liturgico, estudada em face do Santo Evangelho, constitue uma obra de folego, uma benemerencia digna de todos os elogios. Porque o thema de actualidade, o assumpto de irrefragavel modernidade, é o estabelecimento do Reino de Christo pelo trabalho methodizado da *Accção Catholica*.

Não podemos preterir a figura do auctor, o trabalhador e activo P. Felicio Magaldi, sobejamente conhecido nos campos literarios, atravez de todo o Brasil. Encarecidamente recommendamos A *Accção Catholica*. A todos fará um bem grande o estudo consciencioso dessas paginas unidas de piedade, repletas de profundos ensinamentos, adaptada aos tempos hodiernos de trabalho, de operosidade, de combate.



Quarto domingo da Quaresma: — ALIMENTO DIVINO

JESUS manifestava-se satisfeito. A multidão que lhe seguia os passos, sequiosa de sua palavra, impressionada pelos milagres, recompensava-lhe os suores e canceiras das viagens e pregações. Um fremito de incontido gaudío experimentou o divino Salvador quando, desde uma altura, contemplou a turba numerosa que o la-deava. Quanto bem fazia naquelles corações!

Mas de par com a alegria sentiu um receio, experimentou uma preocupação. Estavam sem alimento. Vindos muitos de longes terras, careciam de tudo. Mandal-os embora, sem nenhum conforto, sem uma fatia de pão, não parecia prudente nem caridoso. E muito menos se poderia imaginar em Jesus. Tem coração tão terno, tão compassivo!...

Em vista disso, o Mestre divino realiza a multiplicação dos pães. A multidão fica attonita. O prodigio enche de pasmo os assistentes. Os apóstolos não sabem exprimir a admiração. E a nós todos deu-nos uma recordação do que faz de continuo a respeito das nossas almas: multiplica-se na santa Eucharistia. Não cessa esse milagre. Serão 50.000, 100.000 commungantes. O alimento não acaba. Todos participam dessa suave e deliciosa alimentação.

Para bem receber esse alimento, vejamos tres coisas: a fome da communhão, o amor á communhão, a felicidade da communhão.

1. — FOME DE COMMUNGAR. — Ha doentes que definham, mingam sem cessar: não têm appetite. Falta-lhes a vontade de comer. Assim é espiritualmente em muitas almas; definham aos poucos, porque não têm viva anciedade de commungar. Será o peor symphoma de doença. Por isso a necessidade de augmentar esse desejo da sagrada communhão.

Basta saber, basta rememorar quem está na Hostia Santa, a quem recebemos por meio da mesma communhão. O jovem Leonel Hart, voluntario morto no Tonkin, escrevia á mãe: "estou sempre disposto a commungar e a morrer". Sta. Magdalena Sophia Barat dizia ás religiosas: "Si soubessemos o que é possuir a Nosso Senhor, passaríamos por um oceano de fogo para recebê-lo". Asseverava um impio que si pudesse acreditar na presença real de Jesus Christo na Hostia Santa, estaria sempre ajoelhado deante delle e jamais largaria semelhante posição. Conta-se dum professor atheu que certo dia quiz manifestar e provar aos alumnos catholicos como elles não acreditavam no Santissimo Sacramento. E disse-lhes: "porque não vos vejo commungar todos os dias."

2. — AMOR A' COMMUNHÃO. — E' o mesmo que dizer amor a Jesus, amor á nossa vida, amor á nossa segurança. Temos visto almas que ardem no amor á sagrada communhão. Algumas esperam horas a fio, demoram o necessario para não perder nem um dia a ventura indizível de commungar. Sabemos dum soldado que fôra commungar ás seis horas da tarde, depois de feito o serviço no quartel. Sabemos que S. Micaela do Santissimo Sacramento, quando vivia no

mundo, em meio á familia, obrigada a assistir a theatros, esfumeava o binoculo para nada ver e assim poder commungar no dia seguinte! Arde esse fogo em muitos corações, estua esfusante em muitas almas. Ha operarios que accordam cedo, mães de familia que deixam dormidos os filhos, nos albores matinaes, e vão commungar, dizendo a Jesus como Carmen de Sojo: perdoe-me, Jesus, não posso esperar mais, os filhinhos estarão accordando. Ha trabalhadores, operarios que adoram a Jesus á noite, em vigilia eucharistica, e o recebem de manhã, com a roupa de trabalho, como o faziam em Belleveu Montceau, diocese de Autun. Ha creanças que fazem actos admiraveis para poder commungar. Lembre-se o caso de uma creança da China, menina de 4 annos, que quebrou os dentinhos de leite para receber a communhão, o que não lhe permittiam por ser tão pequenina...

3. — FELICIDADE DA COMMUNHÃO. — Sem fome da Eucharistia, sem vontade ardente da communhão, pouco proveito se tirará. Seria como apresentar um alimento delicado a um cadaver do cemiterio. Esse cadaver é a alma indifferente, fria, que nada se importa da iguaria celestial que sara os doentes, conforta os debeis, sustenta os fracos, consola os tristes. Jesus Sacramentado não está entre nós como pedra preciosa ou raio de luz brilhante, senão em forma de pão e o pão quer uma bocca, antes que uma ambula ou ostensorio.

Devemos recebê-lo. Devemos commungar. Nada quer senão a nossa felicidade. "Feliz o homem que leva consigo a Deus: nelle está a força dos bons pensamentos e dos grandes feitos". (Pascal). A aproximação do homem para com Deus constitue sua perenne felicidade. E fóra da união hipostatica, não existe aproximação mais intima, união mais verdadeira como a união de Jesus Sacramentado com as nossas almas. Nada será bastante a tirar-nos a felicidade emquanto Jesus viver conosco. Nem a morte, nem a doença, nem a pobreza, nem os trabalhos. O P. Damião Deveuster, apóstolo dos leprosos, sentia-se consolado, e feliz em meio ás agruras insupportaveis dos empestados, porque consigo tinha a Sagrada Eucharistia, porque podia celebrar diariamente a Santa Missa e receber o pão Eucharistico. Nas communhões geraes, nas festas eucharisticas, como nos alegra aquella estrophe que, em extases de divina felicidade, ecôa no imo das nossas almas:

Eu nada anhele,
Eu sou feliz:
O Rei do céu
Já mora em mim.

FLOR SEMANAL. — "A melhor preparação para a communhão é outra communhão". (São Francisco de Salles).

P. ASTERIO PASCHOAL, C. M. F.

Notas da semana

O symbolo religioso

Na cidade de Tambow, na Russia, continua durante muito tempo o odio infernal contra toda e qualquer especie do symbolo religioso. Parecia haver tudo acabado. Os bolchevistas julgavam-se vencedores.

Mas um dia, numa das escolas, foram examinados os meninos de dez a quinze annos sobre a execução da propaganda antireligiosa. Revistados individualmente, um por um, verificou-se que 45% dos alumnos traziam ao peito a imagem de Jesus Crucificado.

O exemplo não podia ser mais admiravel. Apesar de todos os odios, de todos os castigos, aquellas creanças não se pejavam de carregar o Crucifixo sobre o peito, como expressão de sua religiosidade, como declaração eloquente de seus sentimentos piedosos hauridos na familia e praticados na escola.

*

Contra a Igreja

Accresce com as formas mais tyrannicas, com os processos mais violentos, a perseguição religiosa.

Não é sómente na Russia e na Hespanha, onde a barbarie assumiu formas de chacaes e selvagens. No Mexico prosegue o odio antireligioso. Não faz muitos dias 20 pessoas foram encarceradas por assistir á santa missa numa casa particular. Na Allemanha denuncia-se pelo Cardeal Schulte, arcebispo de Colonia, "a campanha contra as escolas catholicas", pondo em guarda os paes contra os embustes de semelhante campanha, embora a pressão e ameaças exercidas para arrancar assignaturas a favor da escola unica.

E o episcopado catholico, coheso, firme, dirige-se a Roma, junto do Papa Pio XI, para receber instrucções, para informar sobre as determinações tomadas para a defesa da juventude allemã, para a salvaguarda dos principios catholicos contra as injunções, contra as oppressões do nacional socialismo.

E não contente de assumir essa posição desatenta, desassombada, em face da lucta do anti-christianismo hitleriano, os Bispos allemães reúnem-se em Fulda e dão ao lume da publicidade a pastoral collectiva, a carta magna dos direitos da Igreja na Allemanha, definindo doutrinas, vindicando direitos, estabelecendo normas directivas para a governança das consciencias catholicas.

Que opinar destas luctas? Que julgar destas violencias? Para muitos são os prodromos duma hecatombe, de uma decadencia dos valores espirituales da Igreja. Puro engano, grande ignorancia. Para nós são os prenuncios de uma era de florescimento do christianismo. São os signaes mais incontestes da divindade de nossa religião. A historia da Igreja está se repetindo. Após os grandes combates, depois das perseguições mais mortíferas, vieram tempos de paz, quadras de desenvolvimento notabilissimo.

As intenções visadas pelos perseguidores não se realizarão. Será um momento de confusão, um parenthese de victoria pela sua parte. De-

pois, sobre as ruinas delles construirá a Igreja o throno de sua gloria.

Sempre foi assim e continuará a ser-o. Trajano imaginou apagar o nome de Jesus Christo: "Não se falará mais nelle". — Todavia não o conseguiu.

Juliano estava a preparar o sepulcro do "Galileu". Mas o contrario é que se realizou.

Todo o mundo tremeu quando foi do arianismo. Pensava-se no declinio, na derrubada do catholicismo. Que é do arianismo?

Voltaire disse: "Estou cansado de ouvir que 12 homens bastaram para espalhar a religião catholica. Vou demonstrar que só um basta para destruil-a".

Depois de 20 annos Voltaire morria como um desesperado.

Estas lições do passado, estes factos da Igreja não se devem deslembrar. Os modernos perseguidores são pouco mais ou menos da mesma craveira dos passados. Espera-lhes o mesmo fim: servir de base ao triumpho, á gloria da Igreja Catholica.

*

Pobres dos pobres

O correspondente de *Figaro*, numa das localidades dominadas pelos marxistas na Hespanha, enviou ao seu jornal uma lista de nomes e profissões de 21 pessoas executadas, assim discriminadas:

Dois empregados da Prefeitura, um ajudante de dentista, um servente de pedreiro, um seralheiro, um empregado, um alfaiate, um cozinheiro, um praticante de pharmacia, etc. Todos gente de somenos importancia, pessoas de pouca significação social. Nenhum rico na lista vermelha.

Naturalmente, o jornalista admirou-se de não ver entre os massacrados nenhum rico e assim o declarou a um dos barbaros assassinos.

A resposta não demorou.

— Os ricos que pudemos pegar, deram-nos grossas quantias, quanto haviam á mão e deixamo-los fugir...

Não se illudam os pobres, os operarios, os humildes. Pobres dos pobres nas garras dos comunistas!...

*

Valor do sacrificio

O incremento notavel da Acção Catholica está á vista de todos. Essa obra opportunissima, nascida ou methodizada nas circumstancias que a exigiam como meio salvador, conta com verdadeiros combatentes, com heroicos associados, soldados desconhecidos que trabalham no silencio e no sacrificio.

Principalmente no sacrificio. Lembra-nos um caso. Certo moço ouvira falar na Acção Catholica. Sentiu-lhe a flamma. Apaixonou-se por ella. Uma incessante perseguição declarou-se contra elle em casa. Maltrataram-no, espancaram-no. Inutil. Continuaram os insultos, as retalições. Permaneceu membro da Acção Catholica.

Mandaram-no trabalhar para dentro dum forno onde ainda se fazia sentir o calor asphyxiante. Allí permanecera durante oito dias seguidos, logo que cessava de cozer. A febre não demorou. Depois a pneumonia. E embora a doença, não se lhe apagou o enthusiasmo da Acção Catholica. Por ella soffreu. E pela certa, para ella terá conquistado mais associados que muitos discursos e canceiras. O valor do sacrificio, o valor do martyrio! Que armas para o apostolado da Acção Catholica!...

Paulus

Uma Filha de Maria condemnada!...

Béca "Santa Therezinha"

Conta-se que numa aldeia de Hespanha havia uma Pia União de Filhas de Maria, que era um modelo de virtudes e pureza. Nos seus estatutos existia a prohibição de dansar, namorar, ou mesmo, conversar na rua com rapazes. Um jovem, que nada tinha de religioso, apaixonou-se por uma das Filhas de Maria, chamada Carmen. E como ambos trabalhavam em uma mesma fabrica, tiveram occasião de se encontrar muitas vezes. No começo Carmen não queria nem olhar para o tal rapaz, pois, sabia que elle não tinha religião alguma. Aos poucos, porém, foi olhando com mais sympathia para o rapaz e chegou até a dedicar-lhe amizade. Os paes de Carmen e o Director das Filhas de Maria, logo que tiveram conhecimento desse facto, reprehenderam Carmen com dureza, ameaçando-a de ser expulsa da Pia União, caso não refreasse os seus sentimentos. Por alguns dias, chorou Carmen, mas, a paixão foi mais forte do que os conselhos. Não conseguiu dominar-se e voltou a pensar, unicamente, no jovem que lhe tomara o coração, tão bello phisicamente, mas, possuidor de uma alma dolorosamente horrenda. Vendo o jovem o amor de Carmen, logo tratou de dar mais um passo e assim a aconselhou que abandonasse a Pia União, para mais facilmente dar expansão a quanto lhe ia n'alma. Assim, Carmen, abandonou as praticas religiosas, nas quaes fôra educada e creada, deixando de ouvir Maria Santissima, que não deixava de tocar em seu coração, fazendo-lhe ver o perigo que correria, cedendo ao namorado. Infelizmente, a pobre e cega moça preferiu o amor da creatura, ao santo e grande amor de Maria Virgem.

Aconteceu, então, que Virgilio, assim se chamava o jovem, obrigado a servir ao Rei, afastou-se para uma longinqua cidade. A dor que sentiram um e outro namorado é desnecessario dizer. Diariamente trocavam correspondencia, na qual exteriorisavam suas saudades.

Approveitando a ausencia de Virgilio, o santo Vigario procurou, ainda uma vez, convencer Carmen do seu erro. Repetia-lhe que o verdadeiro amor está sómente em Deus e na Virgem Santissima e que mesmo estando, como estava, longe de Nossa Senhora, ainda Ella a receberia em seus braços. Para Carmen, porém, nada mais existia além do amor a Virgilio, todas as razões, todos os conselhos eram inuteis.

Um dia disse-lhe o Vigario estas palavras propheticas: "C' Carmen! que triste futuro estou vislumbrando para ti! Abandonaste tudo pelo amor de uma creatura voluvel, miseravel e até peccadora!... Pobre Carmen, estás no caminho da perdição!..."

E dos olhos do velho Vigario rolaram duas sentidas lagrimas, que muito impressionaram Carmen. Era a ultima graça que Maria lhe concedia e ella não teve força e valor para lhe responder.

A paixão matou-lhe a alma e o corpo tambem, pois, enfraqueceu tanto que ficou tuberculosa, morrendo mezes após sem se confessar, porque seu transpasse foi quasi repentino. E, oh castigo divino! naquelle instante Virgilio estava em plena orgia com seus companheiros de casa.

Na hora costumada do correio, foi á procura de noticias de Carmen. Encontrou uma carta



S. PAULO

Legionaria Magdalena Volpi Sobrinha, filha de Guilherme Volpi.

tarjada de preto. Um tanto preocupado, abriu-a e leu:

"Sr. Virgilio: graças á paixão que infiltraste no coração de Carmen, ficou ella tuberculosa. Acabamos de enterral-a. Estamos tão tristes, que mais é impossivel, mas, não por causa da morte della e sim pela maneira como morreu: uma Filha de Maria sem confissão, sem sacramentos!... Duvidamos muito da sua salvação. Que desgraça!" Assignava a missiva o padre vigario, mas, era tão grande a paixão de Virgilio tambem, que ficou certo não passasse tudo de uma intriga. Desertou e foi para a sua aldeia, como louco, direito á casa de Carmen. E' de imaginar a dolorosa scena alli desenrolada! Sua cegueira era tão grande, que foi como um desvairado para o cemiterio, gritando durante todo o caminho, o que motivou fosse acompanhado por muitas pessoas, as quaes foram testemunhas do horrivel e incrivel facto que passamos a narrar:

Ao entrar no campo santo viu a pedra que fechava a campa de Carmen levantar-se e tornar a cahir, por si só, sem intervenção de ente humano. Chegado que foi junto da sepultura, levantou-se outra vez a pedra, e surgiu Carmen envolta em horriveis e fortissimas chammas, a qual, dando um forte e doloroso gemido, seguido de um grito, disse: "Ai de mim que estou condemnada, por tua culpa!" E sumiu-se no sepulcro!...

Virgilio desmaiou, ficou semi-morto e abandonado, pois, as pessoas que presenciaram a assombrosa appareição abalaram vertiginosamente. Sabendo o Vigario do que succedera, correu ao cemiterio e lá encontrou Virgilio já com sentidos e pedindo-lhe que o confessasse. Confessou-se ali mesmo, arrependeu-se de todos os seus peccados, jurando nunca mais offender a Deus. Tornou a se apresentar, servindo no exercito mais dois annos, até que, finalmente, o favoreceu Deus com o dom da vocação religiosa.

Quantas Filhas de Maria poderão encontrar-se em identicas condições da infeliz Carmen! Por isso nunca esqueçais de dizer:

Virgem Maria rogae por nós que recorremos a Vós!



PAGINA AMENA



A BACALHOADA

... **A**NTES de vir para o Brasil, o senhor Manoel da Beira Alta recebeu, da mãe velha, o conselho de se manter fiel á Religião Catholica.

Não devia imitar aquelles portuguezes que, na boa terrinha, não perdem a Missa do domingo e a desobriga na Paschoa, mas que, depois de pisar terras brasileiras, só se lembram da confissão quando casam ou quando morrem.

Homem de palavra, o "seu" Manoel assistia, cada domingo, á Missa das cinco horas em Nazareth; não perdia a primeira sexta-feira do mez; fazia parte, como confrade assiduo, da Conferencia Vicentina; e, nas grandes solemnidades, frequentava os Sacramentos.

Carne não lhe entrava na bocca ás sextas-feiras, apesar da dispensa dada aos fieis no Brasil. Acostumara-se, desde a infancia, com a lei da abstinencia, e não havia decreto papal que, neste particular, o libertasse de escrupulos.

Um bello dia, chamado á cidade por negocios, abalou-se da Pedreira e, vae aqui, vae acolá, não lhe foi possivel voltar á casa, na hora do almoço.

Entrou, portanto, num hotel modesto, a que os populares dão o nome de frege-moscas.

Era uma sexta-feira.

Abancou-se á meza e perguntou si havia peixe, ovos e legumes, que elle, como bom catholico, se habituara a não comer carne na sexta-feira.

— Nada falta aqui, respondeu o creado. Si quizer uma bacalhoadá á portugueza, cá logo a trazemos.

— Podem trazer, respondeu o Manoel, que puxou de um cigarro, para matar os minutos de espera.

Em redor da meza vizinha estavam sentados tres ou quatro freguezes, que haviam ouvido a palestra. Começaram a olhar o portuguez, com ares de piedade.

— Então, não quer carne na sexta-feira? perguntou o mais atrevido.

— Saiba vossa senhoria que não, disse o Manoel. E os senhores?

— Somos protestantes e achamos o bife tão gostoso na sexta-feira como no domingo.

— Lá isso é! Mas, ainda que mal pergunte, vossas senhorias trabalham no domingo?

— Nunca! E' o dia do Senhor.

— Entretanto, o trabalho produz tanto no domingo, como no sabbado. Os amigos santificam o domingo, com o descanso: eu guardo a sexta-feira por meio da abstinencia. Si é questão de dias...

— E' questão de dias, e de Biblia tambem. O senhor obedece aos padres, nós á Sagrada Escripura. O senhor ficou na treva, nós estamos na luz.

— Meus antigos julgaram peccado o desrespeitar a lei do magro. Não eram mais tolos do que nós.

— Está escripto em Matheus, XV-11: "Não é o que entra na bocca o que faz immundo o homem". O metter alguma cousa na bocca não póde, portanto, constituir peccado, como os padres pretendem, abusando da ignorancia dos simplorios.

Aqui, o Manoel da Beira Alta sentiu a mostarda subir-lhe ao nariz. Ser tratado de ignorante e simplorio era desaforo, que não lhe convinha levar para casa.

Levantou-se e, dando uns passos rumo aos insolentes, encarou-os sem pestanejar e, algo exaltado, gritou:

— Ignorantes são vocês... Simplorios sois vós, que acceitae de pastorecos o cabresto e barbicacho... Afinal, quem são para me dar lições aqui no hotel?

— Somos estudantes da Biblia e futuros ministros do Evangelho. E repetimos, com Matheus, XV-11, que o comer carne na sexta-feira não é peccado, porque está escripto: "O que entra na bocca não faz o homem immundo". Responda com argumentos e deixe-se de valentias, si puder!

O Manoel sacudiu fóra o cigarro, espalmou as mãos nos quadris, abanou a cabeça umas vezes e sorriu desdenhosamente.

— Então, o facto de comer uma cousa não póde ser offensa a Deus?

— Certo que não!

— Desculpem outra pergunta: como protestantes, adoram o Redemptor?

— Adoramos.

— Ora, o Redemptor não nos livrou da culpa de Adão?

— E' isto mesmo!

— E esta culpa não foi de Adão ter levado á bocca a maçã que trincou, juntamente com Eva?

— Foi, annuiram os biblistas, meio tontos.

— Não sejam, pois, apresentados! O que entrou na bocca de Adão e Eva contaminou toda a humanidade.

O peccado não esteve na maçã, mas na desobediencia, arriscou um dos futuros ministros.

— E' isto mesmo! O peccado não está na carne da sexta-feira, mas na desobediencia á madre Igreja.

Os sabichões curvaram a cabeça. Nada encontravam para objectar. Felizmente, o creado salvou a situação com um sonoro:

— Está prompta a bacalhoadá, patrão!

Sem se fazer de rogado, o Manoel da Beira foi ao pirão e, metendo o garfo no prato, disse alto para o grupinho protestante:

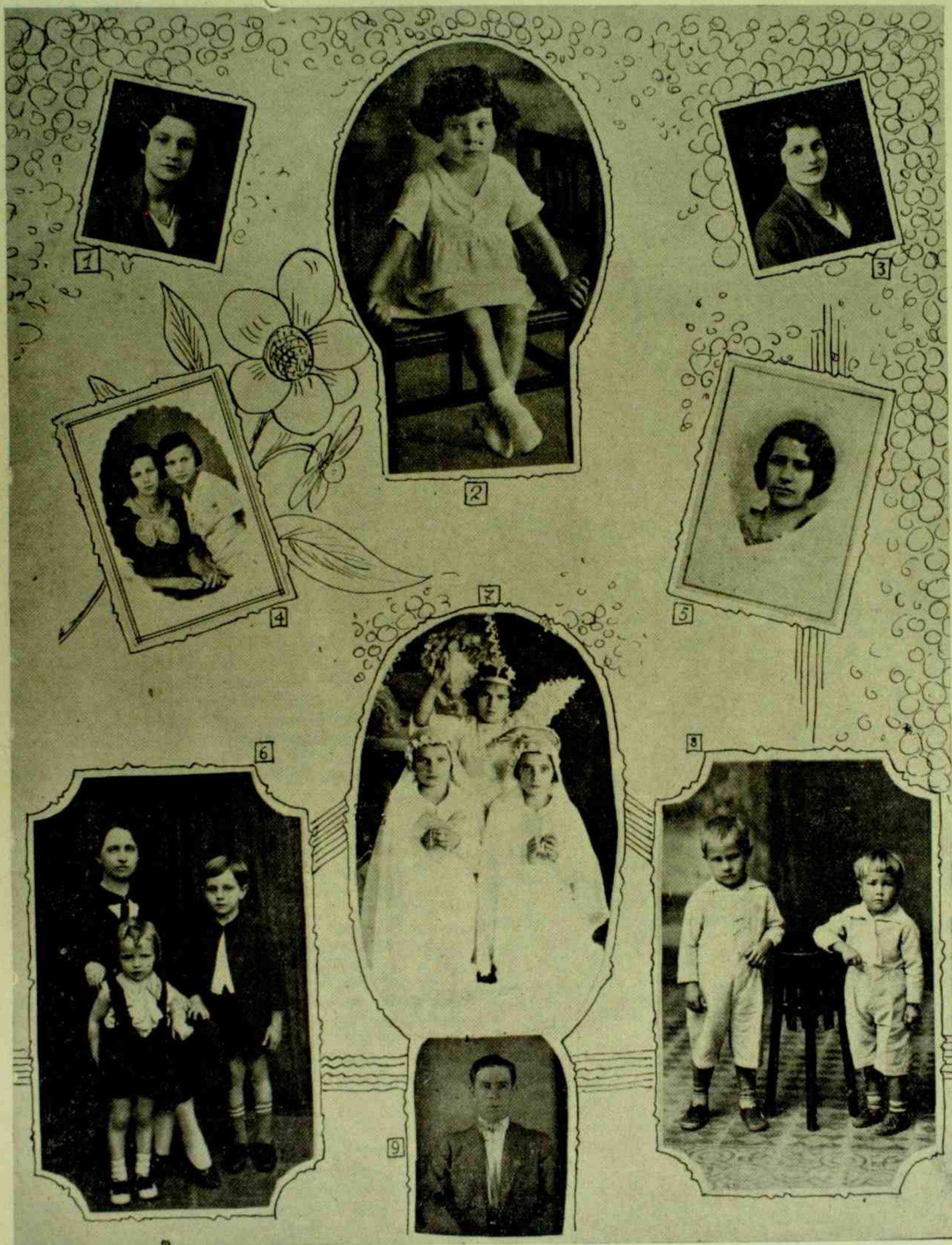
— Esta é menos indigesta do que a bacalhoadá dos textos, que os biblistas mastigam mas não digerem. Raios partam...

O resto da phrase se perdeu na garfada com que o Manoel tapou a bocca.

Antes assim!

Padre Dubois

Favorecidos pelo Imaculado Coração de Maria



1) Botucatu: Mercedes Baddo Torres. — 2) Carangola: Suelly Ladeira. — 3) Botucatu: Helena Baddo Torres. — 4) Guimarães: Juracy e Edméa Telles Moraes. — 5) Ribeirão Preto: Luzia N. Gonçalves. 6) Cornello: Família Ezanato. — 7) Cerqueira Cesar: Valdelice Nardi e Nair Silvestri. — 8) Souza Queiroz: Luiz e Augusto Terossi. 9) Pedreira: João Silva Carvalho.

Deus e a vida

Existem, no mundo, seres vivos. Ninguém pode contestar esse facto. Ora, argumenta Valvekens, a vida nem sempre existiu sobre a terra, planeta recentissimo.

"A geologia e a paleontologia demonstram que nossa terra passou por um estado de incandescencia, incompativel, observa o eminente geologo De Lapparent, com a existencia de qualquer organismo o mais rudimentar". A vida, portanto, foi produzida na terra. Por quem? Não por germens eternos nem por geração espontanea, theorias condemnadas pela razão e pela sciencia. Logo, é preciso reconhecer a existencia de uma causa distincta do mundo: um ser vital por excellencia, que haja produzido ou o primeiro ente de cada especie, ou, segundo os evolutionistas, ao menos o protorganismo, donde houvessem sahido todas as especies vivas do planeta. "Como, porém, adquirido está em sciencia, nota o suspeito materialista Ferrières, que é um germen o ponto de partida de qualquer ser vivo, segue-se que a vida no globo terrestre implica a existencia de uma Causa prima": Deus.

* * *

GERMENS ETERNOS

A opinião de terem sido eternos os germens, é pura phantasia de Buchner. Não provou jamais que elles existissem realmente e chegou a reconhecer em sua hypothese, um simples *subterfugio*. Pergunta-se: "Esses germens foram produzidos ou não? Neste ultimo caso, donde vêm elles? — indaga um philosopho. Porque não ficaram torradas no periodo da incandescencia da terra? De que se nutriam elles nos espaços igneos?"

Ou são germens cahidos de outros planetas, como os imaginou Tompson?"

"Supposição phantastica, responde Mercier; não faz senão deslocar a difficuldade e não a resolve". Onde estavam esses germens, quando nosso planeta recente não existia, ao tempo da nebulosa primitiva? E como resistiram ao fulmineo calor da nebulosa ardente, quando, conforme a theoria moderna de Lemaitre, a nebulosa explodiu para formar os astros? Nem vida latente podiam ter, nessa occasião, os germens decantados, porque a vida latente requer certas condições de calor normal e de athmosphera. E eram anormalmente asphyxiantes os calores primitivos. O astronomo Abbé Moreux provou que, a valer a hypothese dos germens provindos de outros planetas, não produziriam, elles, seres eguaes aos nossos, por causa da enorme diversidade das condições planetarias. Alem disso, raciocina um physico allemão, si esses imaginarios germens atravessassem as collossaes distancias do espaço, morreriam, ou pela violencia da queda, ou lhes faltariam athmospheras sufficientes, interestellares, para chegarem até aqui, á terra, com alguma vida.

Teriam, acaso, vida latente, como pretendem os pampsyichistas? Não. Que diz a sciencia? Que a vida terrena não existiu no periodo azoico. Só mais tarde começou, no periodo paleozoico. "Segundo as descobertas da geologia, escreve um doutor, a terra por muitos seculos fôra estrella; posteriormente, passou a ser planeta. Com temperatura, primeiro, elevadissima: de 2.000 grãos; depois por longos seculos, aquelle calor foi gra-

dualmente declinando. Durante esse larguissimo periodo, impossivel foi a vida: não existe cellula capaz de resistir a uma temperatura de 2.000 grãos! No emtanto, hoje, existe a vida. Quem a produziu? Como é principio biologico, assente, que um ser vivo somente procede de outro ser vivo, como o diz Virchow, — segue-se que somente poderia produzir a vida outro Ser vivo por excellencia — Deus.

Nem se nos objecte com os germens observados nos aerolithos, porque eram todos germens do nosso planeta, carreados pelo aerolitho ao atravessar a nossa athmosphera. Não eram germens de outros planetas. Não demonstrou o sabio Pasteur que basta expôr um liquido esterilizado ao ar ambiente para logo encher-se de microorganismos? Quanto mais um aerolitho, ao atravessar a nossa athmosphera! Alem disso, qualquer germen, por mais imaginario que seja, não exclue a idéa de um autor dos mesmos, porque finitos, e um autor intelligente, que lhes deu leis a que obedecem, poderoso para os fazer e fôco vital para lhes dar a vida. Esse Ente vital infinito — é Deus.

TRANSFORMISMO

Terá, acaso, sahido a vida da monera material ou da protocellula, sem Deus? Não. "O Transformismo, mesmo que fosse scientificamente demonstrado (e não o foi, porque é mera hypothese, que não repousa apodicticamente em factos inconcussos da sciencia, como o affirmaram os sabios Contejean e Delage, na Revue scientifique, de 30 de abril de 1881), precisariamos recorrer á Divindade para explicar a origem da materia, a irrupção da vida".

"E' physicamente evidente que o homem, fri-sa Taparelli, não nasce senão de homens; nem um só, nem um só dos sonhadores de genealogias bestiaes concebeu jamais a menor duvida de que não teve por pae a um orangotango, nem a minima esperança de sahir um homem, de um ovo de gallinha".

GERAÇÃO ESPONTANEA

Sem a acção de Deus, a theoria da geração espontanea é:

1) *Antiscientifica*. "Não ha, hoje, siquer um sabio que ouse admittir, em nome da observação, sejam produzidos seres vivos, sem paes, sob a acção exclusiva de agentes organicos" (Mercier). Não somente catholicos, ao modo de Pasteur e Van Beneden, mas tambem incredulos, como Tyndall, Virchow e tantos outros, demonstraram que é falsa tal hypothese, em Biologia. "Não ha na sciencia experimental, diz Tyndall, conclusão mais certa do que esta, a saber: — que a geração espontanea é um mytho". E', hoje, axioma biologico: Todo ser vivo provem de outro ser vivo" (Harvey).

2) *E' falsa philosophicamente*. Sem Deus, iria contra o principio de causalidade: haveria o menos a produzir o mais; a materia, sem vida, a dar o movimento immanente e a vida que não tem; um effeito superior á causa. "As propriedades oppostas que caracterizam e differenciam os seres organicos dos inorganicos, demonstram a impossibilidade da procedencia mutua, e, portanto, a impossibilidade da geração espontanea".

3) *E' insufficiente para eliminar a causa prima — Deus*. — Porque, si puzermos a materia inerte, sem vida, a produzir a vida, não inerte, donde proveiu a propria materia? E' contingente, limitada, finita. Logo, produzida, tambem.

A materia não vive, como pensam os pampsyichistas. Senão ella comeria, se reproduziria e

soffreria, a morte — o que vae contra a experiencia e o que repugna. A parede come? agoniza?

E o *batybio de Haeckel*? *Huxley*, padrinho dessa falsificação, provou que se não tratava de um ser vivo, e sim "de um precipitado gelatinoso de sulfato de cal, que, ao tombar, arrastava consigo, materia organica". Era, apenas, um conglomerato de mucosidades das esponjas e dos zoophytos.

Herrera, do Mexico, pretendeu obter a vida artificialmente por meio das proteínas. Mas, foi vida real? Não. Vida apparente. Os germens obtidos não viviam: não comeram por si, não se reproduziram, nem morreram. Movimento só transeunte, sem immencia alguma. E' sabido que, na solitaria, uma divisão artificial produz varios seres da mesma especie. Mas elles comem, se reproduzem por si e morrem: vivem. E com as proteínas de Herrera não aconteceu isto. Suppôz provado o que devêra provar; porque extrahi as proteínas de seres vivos, e não dos não vivos; e as uniu com intelligencia, que a materia, por si, não tem. Não. A vida proveiu de um Ser vivo: Deus.

P. Armando Guerrazzi

DOUSTRINANDO EM EXEMPLOS

QUANTO VALE UM TERÇO

No ultimo seculo deu-se um facto prodigioso. Foi um padre confessar um peccador da peor especie. Seu estado, porém, era tão grave, que não dava signal de vida. Voltou o sacerdote e celebrou a missa em favor daquella alma e mal terminava de celebral-a, foi avisado de que o peccador já estava melhor. Novamente foi á casa do moribundo e, com grande surpresa sua, encontrou-o gozando perfeito conhecimento e chorando de dôr dos seus peccados. Confessou-se e recebeu todos os Santos Sacramentos, com grande e extraordinario fervor. Admirado o Padre, não pode deixar de perguntar qual foi a causa da sua subita mudança, e elle respondeu:

— Minha mãe, que era muito religiosa, ao morrer chamou-me e dizendo que temia muito pela minha salvação, punha-me sob a protecção de Maria Santissima, como unico meio de conseguil-a. Para isso fez-me prometter que rezaria todos os dias o santo rosario, o que sempre cumpri. E' a unica devoção que pratico ha dez annos.

— Meu filho, respondeu-lhe o Padre, é essa a causa do milagre, continue assim, mas, tambem recebendo todos os demais sacramentos, como um fervoroso catholico e não duvides de que dentro de pouco tempo estarás com tua querida mãe no céu e para sempre.

Realmente, quem reza o terço diariamente, não morrerá em peccado mortal.

*Em peccado mortal, não hei de morrer!
Maria Santissima, me ha de valer!*

*

PRUDENCIA DE REI

Existiu em França um rei protestante. A convivencia com seus subditos, catholicos e protestantes, depois de algum tempo, fez que começasse a duvidar si estava certo ou não com a sua religião.

E como quizesse acabar com a duvida de seu espirito, convidou para, em determinado dia, dois padres catholicos e dois pastores protestantes, almoçarem todos juntos. Durante o almoço disse-lhes o rei:

— Meus amigos, como tenho em meu espirito alguma duvida religiosa, convidei-vos para soluçional-a de vez. Para isso conto com vossa sabedoria e franqueza.

Entrando, então, directamente, no assumpto, perguntou aos pastores protestantes:

— Sendo eu protestante, poderei ir para o céu?

— Sim, majestade, sem duvida alguma.

— E sendo catholico?

— Tambem, majestade; ambos os caminhos conduzem a Deus.

Dirigindo-se em seguida aos padres catholicos, pergunta:

— Sendo eu catholico, irei para o céu?

— Certamente, majestade.

— E sendo protestante?

— Não, majestade; é Deus quem o diz: "Haverá um só rebanho e um só pastor". (Joan., 10, 16). E "Só ha um Senhor, uma fé, um baptismo" (Eph. 4, 5).

Isso, como era natural, causou o inicio de uma discussão entre os padres e os pastores. O rei, porém, não permittiu que a controversia tivesse continuação. E tomando a palavra, disse:

— Desnecessario é que se discuta, uma vez que já recolhi os argumentos que desejava. Elle é simples, mas, convincente: todos affirmam que como catholico obterei com certeza a salvação eterna; como protestante, no entanto, sómente dois de vós dizeis que posso me salvar. Ora, o negocio da salvação eterna é o mais transcendente de todos os problemas que tem o homem para resolver. Com elle não devemos ter meias medidas: faço-me catholico e está acabado. E daquelle dia em diante foi catholico.

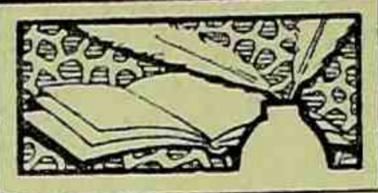
*

A ORAÇÃO DAS TRES AVE-MARIAS

O Pe. Sengueri, no livro "O Christão Instruido", diz que em Roma appareceu-lhe um dia um moço carregado de peccados deshonestos e maus costumes. Depois de confessal-o e tratál-o com muita caridade, impoz-lhe a penitencia de rezar todas as noites, ao deitar, 3 Ave-Marias, beijando tres vezes a terra, offerecendo a Maria a vida, sentidos, tudo quanto possuia, ficando certo que, com essa penitencia, a Virgem lhe tiraria do peccado. O moço cumpriu a penitencia e embora, ao principio, com pouco resultado, o confessor continuou a animal-o, pedindo que não deixasse a penitencia e confiasse na protecção da Virgem Santissima. Finalmente foi o penitente para outras terras, não mais sabendo delle o confessor. Muitos annos após, encontrou, novamente, o moço, completamente modificado e livre das suas fraquezas. Perguntou-lhe como conseguira tal mudança. Respondeu o moço:

— Padre, aquella pequena penitencia que V. Revdma. me impoz, foi sufficiente para alcançar de Deus essa graça tão importante. E não parou ahí. O Padre pediu licença para publicar no pulpito tão grande favor de Nossa Senhora, o que lhe foi concedido, e na primeira vez que o fez, um dos ouvintes, que vivia amaziado, foi tocado pelo arrependimento, confessou-se, abandonou a amante e afastou-se do lugar em que vivia, levando daquella data em diante uma vida exemplarissima.

NOTAS E NOTICIAS



Brasil

O prefeito de São Paulo, por ocasião do ultimo retiro, offereceu ao Rvmo. Padre Cursino de Moura tres mil passagens de São Paulo ao Rio para a Concehtração.

Estamos certos que outros governadores brasileiros seguirão o exemplo do governador da Capital bandeirante.

— A villa Alcobaça, ha dias, foi tomada de pavor com o apparecimento de uma horda de indios sanguinarios da tribu dos Guaipós, que despejaram innumeras flexas sobre casas e animaes domesticos, que encontraram.

Nas immediações do deposito de inflammaveis, os indigenas saquearam e devastaram quatro propriedades.

Uma senhora alli recém-chegada, foi assaltada e roubada.

Atirando-se n'agua, conseguiu ella alcançar um vapor, onde foi recolhida.

— Assignalando a phase de incremento industrial que Bello Horizonte atravessa, realizou-se ha pouco, no gabinete do Prefeito da Cidade, o acto de assignatura do contracto firmado, por sua iniciativa, entre a Prefeitura e os srs. dr. Christiano Guimarães, cel. Juventino Dias e cel. Severino Pereira da Silva, para installação da primeira fabrica de tecidos finos em Minas Geraes.

— Em Janeiro ultimo, segundo estatisticas municipaes, foram concluidas em São Paulo 380 habitações, sendo 121 terras e 259 assobradadas, a maior das quaes com 6 andares, no bairro da Moóca.

A área coberta em pavimento terreo foi de 48.852 metros quadrados contra 52.216 metros em Dezembro de 1936.

— A Delegacia de Segurança Politica e Social acaba de capturar dois elementos extremistas, que vinham actuando destacadamente na propaganda do credo vermelho. São elles membros do Socorro Vermelho pertencentes á região do Rio.

Foram apreendidos em suas residencias varios documentos compromettedores, material de propaganda, boletins ao povo, ás classes militares, aos maritimos e aos presos politicos.

Nesse manifesto chamavam a Colonia Correccional de "Nova Clevelandia" e ao Tribunal de Segurança de "tribunal infame". Foram ainda apreendidas listas de contribuições para o Socorro Vermelho e vales montantes a dezenas de contos de réis.

— Sob a presidencia do sr. Gustavo Capanema, reuniu-se a commissão designada para organizar o plano de publicação das obras de Ruy Barbosa, composta dos srs. Homero Pires, Luiz Camillo de Oliveira Netto, Fernando Nery e Baptista Pereira.

— O Departamento de Aeronautica Civil está

providenciando afim de que seja publicado o edital de concorrência para a construcção de uma fabrica de aviões em Lagôa Santa, Minas.

— Lampeão, conforme declarações do sr. Benjamin Abrahão, ex-secretario do Padre Cicero, que acaba de chegar do sertão, foi filmado e a pellicula vai ser passada no Rio e em outras capitaes.

— A população de Fortaleza acha-se animada com o facto de continuar chovendo, sendo auspiciosas as noticias sobre o inverno em varias localidades.

— Noticia-se que a bordo do paquete "Conte Blancamano" seguirá hoje para a Italia parte da equipagem dos tres submarinos encommendados pelo governo brasileiro ao consoreio de armadores italianos.

O referido transatlantico italiano levará a bordo os capitães de corveta Pinto Lima e Euclides Braga e os capitães-tenentes Aristides Garnier e Sylvio Moutinho, além de 18 sub-officiaes e praças.

Os tres submarinos receberão os nomes de "Tamoyo", "Tymbira" e "Tupy", sendo seus commandantes os capitães de corveta Pinto Lima, Euclides Braga e Faro Orlando. Este ultimo só seguirá no proximo mez. Espera-se que aquellas unidades estejam neste porto a 11 de Junho vindouro.

— Foi apresentado pelo deputado Café Filho, um requerimento á Camara Federal nestes termos:

"Requeiro que a Camara dos Deputados constitua uma commissão de inquerito de 5 membros para o fim de investigar sobre todos os factos que se ligam á questão do petroleo no Brasil".

Exterior

O Papa reaparecerá em publico por ocasião das festas da Paschoa, caso o seu estado de saude o permitta. Pio XI pretende tomar parte nos officios religiosos da Semana Santa, que serão celebrados na capella Sixtina, e pediu ao mestre de cerimonias que apresentasse um relatorio sobre o minimo de esforços necessarios para a sua participação nesses officios, afim de aconselhar-se com o medico assistente.

Por enquanto parece haver-se adoptado a seguinte solução: Pio XI abençoará a multidão do alto da "loggia", depois da missa de Paschoa. Essa solução é a mais possivel, porquanto Pio XI seria transportado em uma poltrona até a Sala Reggia, onde passaria para a "sédia gestatoria".

Uma vez nesta ultima daria sua bençam ao povo.

— O jornal "Temps" caracteriza a situação do governo de Valencia como summamente confusa e aconselha uma approximação da França ao governo nacionalista. O referido jornal declara que os acontecimentos das ultimas semanas da guerra civil na Hespanha são de importancia transcendental. Conclue o referido periodico que chegou o mo-

mento em que todas as potencias, especialmente a França por causa de sua situação geographica, devem pensar em estabelecer contacto com aquelle governo que um dia pode ter o apoio da população hespanhola.

Tambem a França segue a Italia e a Allemanha?

— Communicam de Addis Abeba que o marechal Graziani, vice-rei da Etiopia, foi victima de um attentado, ficando ligeiramente ferido.

O marechal Aurelio Lieta, que o acompanhava, foi ferido gravemente, attingido, bem como o "abuna", da igreja copta. Ambos se encontram em estado melindroso.

— Telegrapham de Addis Abeba: "Todos os indigenas dos 2 mil presos, em cujo poder foram encontradas armas, acabam de ser fuzilados.

Como se sabe, as prisões foram effectuadas em consequencia do attentado contra o marechal Graziani.

— A noticia do fim de "ras" Desta foi publicada em todos os jornaes, e tem suscitado a mais viva impressão. Longas correspondencias de Roma reproduzem a relação do Vice-rei Graziani ao sr. Mussolini. A imprensa põe em relevo que findou a ultima e a unica resistencia ethyope, pondo termo ao periodo de operações coloniaes. O enviado especial do "Petit Parisien" dedica duas columnas ao acontecimento. Alguns quotidianos fazem notar que a morte desse personagem põe fim á actividade anti-italiana desenvolvida pelo Tafari.

— O hebdomadario catholico "Sept", publicado pelos Padres Dominicanos de Juvisy, deu em sua edição do dia 19, uma sensacional entrevista concedida pelo primeiro ministro sr. Léon Blum, na qual o chefe do governo da Frente Popular declara que "a obra do governo da Frente Popular inspira-se em formulas vizinhas das encyclicas pontificaes".

Pela primeira vez, desde o seu advento ao poder, o sr. Léon Blum se dirige aos catholicos falando em collaboração, como faz nessa entrevista.

— Falando ao microphoné da Radio Sevilla, o general Queipo de Llano declarou:

"A batalha do Jarama é o ultimo episodio da conquista de Madrid. Dentro de poucos dias nossas forças estarão na capital. Os bolchevistas estão enviando todos os batalhões de que dispõem para o Leste de Madrid e lutam desesperadamente para reconquistarem a estrada de Madrid a Valencia, sem o conseguirem.

— O numero de pessoas que habitam fóra dos seus paizes de origem augmentou consideravelmente logo após a guerra.

O Bureau Internacional do Trabalho acaba de publicar a estatistica completa desses "extrangeiros". São em numero de trinta milhões. A maior parte delles vive nos Estados Unidos, 6.300.000. Vem em seguida a Argentina com 2.800.000 e em terceiro logar a França, com 2.700.000. Quanto á proporção de extrangeiros sobre um milhar de nacionaes, a França passou de 29 em 1913 a 66 em 1935. Por ahi se vê que a França continúa a ser o refugio dos proscriptos.

— Despachos retardados de Cordoba informam que é tensa ali a situação em vista dos boatos espalhados de que as igrejas seriam fechadas. Os catholicos redobraram a guarda dentro dos templos. No domingo e segunda-feira elles organizaram uma parada afim de exigir do governo legalização de sua situação e a abertura das igrejas. Os templos de varias aldeias vizinhas foram abertos.

— Noticias da Russia informam que o secretario do Partido Communista da Ukrania, fez uma relação sobre a situação economica da região, affirmando que 71 % das cooperativas tinham seus orçamentos com "deficit".

Quanto á agricultura, a situação economica era pessima.

A imprensa sovietica commenta essa affirmação, e diz que é insupportavel a desorganização economica da U. R. S. S. Affirma que pelo menos 30 % dos prejuizos devem ser attribuidos á incapacidade dos directores das fabricas e ao mau estado dos machinarios.

— A expedição allemã para investigar as possibilidades mineraes da Ethiopia partiria de Munich sexta-feira, para Napoles, de onde embarcará no dia 22.

A expedição é chefiada pelo professor Von Der Muehlen e entre os seus membros encontram-se professores e peritos do Reich. As primeiras investigações serão feitas ao oeste de Harrar, á procura de carvão, ferro, cobre e outros metaes.

— O jornal "Times" publica uma carta aberta, assignada pelo Bispo de Gloucester, sobre a situação do christianismo mundial deante das forças destruidoras do communismo.

O Bispo affirma que as forças moraes catholicas e christãs desejam uma união maior e uma collaboração mais completa com as forças religiosas da Allemanha.

Obras originaes e escolhidas do Beato Antonio M. Claret

|||

Lembranças do Beato — Livro portentoso, que em primorosa litteratura narra as principaes passagens da vida do Beato Antonio Maria Claret 8\$000

Vida breve do Beato — Contém os principaes factos da sua vida, com gravuras originaes e curiosas \$500

Mez de Maio — 30 meditações sobre a vida de N. Sra. 1\$000

Conselhos ás jovens — Em poucas paginas descreve os escolhos perniciosos e as virtudes que uma Filha de Maria e toda Senhorita deve praticar \$400

Espelho da alma — E' um precioso resumo de mystica pratica que instrue, anima e conforta 1\$000

Septenario e Officio a N. Sra. do Carmo — Precioso Septenario e Officio que muito ha de agradar aos devotos de N. Sra. do Carmo \$300

|||

Aos Sacerdotes — Bello compendio de sabios e praticos conselhos aos Ministros do Senhor 1\$500

Conselhos aos jovens — Folheto de summa actualidade para as juventudes masculinas 1\$000

Catecismo explicado — Com bellas gravuras, proprio para catechistas e alumnos, hoje unico em sua classe 10\$000

Pedidos á Administração da "Ave Maria" — Caixa 615 — S. Paulo

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (44)

NUNCA E' TARDE...

— Ora essa! — respondeu o marido engulindo a ultima colher de sopa. Não vejo nisso inconveniente: apostaria que essa digna creatura alimenta-se a pão e agua: quasi certo, que embora trabalhe muito, ganha pouco, e por boa que seja não pode viver a pão e agua... Vae, sobe lá se quizeres.

— Não lhe causarei algum desgosto? — observou a Sra. Barbet, cuja delicadeza inculta comprehendia que no modo de vida de Paula existia um mysterio respeitavel e merecedor de considerações.

— De toda forma, quando a intenção é boa, pode-se e deve-se perdoar qualquer inconveniente, — affirmou prosaicamente o Sr. Barbet.

Como a idéa de ser util nunca surgisse no cerebro da porteira sem que immediatamente crystalizasse em actos, a compassiva mulher apressou-se a arrumar o almoço do marido e, em dois minutos, grimpou ao sexto andar.

Deteve-se no patamar e expiou para ver se ouvia algum ruido no apartamento de Paula; mas o silencio reinava lá dentro; os quartos daquelle andar estavam occupados por operarios que sahiam muito cedo e sómente voltavam de noite.

Então a Sra. Barbet bateu na porta: a principio ninguem respondeu, mas depois ouviu-se a voz da Srta. Corlay que dizia:

— Entre, Monica, entre.

A Sra. Barbet deteve-se; o nome de Monica era desconhecido; de certo a Srta. de Corlay esperava uma visita, e a porteira receiava ser indiscreta, pois sua presença alli não tinha explicação alguma, já que não era dia de pagamento de aluguel, nem era portadora de cartas ou recados para Paula.

Emquanto assim pensava reparou num detalhe: Paula disse-lhe que entrasse, e isto era inexplicavel, pois a Srta. de Corlay nunca deixava a chave na porta e sempre a cerrava bem quando estava dentro.

Certamente aquillo era mysterioso: talvez se abatesse alguma desgraça imprevista, sobre a inquilina predilecta da porteira; além de que o som da voz parecia differente do que lhe era habitual.

Deante destas considerações, a Sra. Barbet ia pedir a Paula que fizesse o favor de abrir a porta, quando a orphã appareceu nos umbraes.

A porteira viu um enorme transtorno

mental impresso nas faces da Senhorita de Corlay: viu-a extremamente pallida, mas com as maçãs do rosto profundamente avermelhadas, e as pupillas fulgurantes.

— Bemvinda, senhora Barbet — exclamou a orphã, dando largas á expansão contra seu costume. — Porque não entra? Respondi immediatamente ao seu chamado. Pensei que era Monica, pois ha muito a espero para vestir-me, porque já sabe — acrescentou, a sorrir docemente — que hoje celebra seu casamento minha prima Regina. Monica deve estar occupada apromptando a noiva, embora isso seja da minha incumbencia, e por isso mesmo quero apressar-me para ir quanto antes ao lado da minha prima: em vista da demora injustificada de Monica, quer-me ajudar, Sra. Barbet?... Tudo se arranja num instante; mas succede-me uma coisa extranha: não encontro em logar algum as joias: ha mais de uma hora que ando em procura dellas, e até este momento sómente encontrei este vestido de lã preta: dei com estas luvas pretas... este chapéo de crepe... — tudo preto. Não lhe parece isto extranho? E' necessario visitar o papae antes de me dedicar a vestir Regina: parece-me que titio enviou ha pouco a Vicencia a dizer-me que papae passou bem a noite.

Paula emmudeceu um instante, no qual a porteira contemplou-a á vontade, ficando estupefacta á vista da desordem que reinava no quarto.

O leito estava intacto, mas toda a roupa que Paula possuia estava em horrivel desordem, espalhada pelo quarto.

Sem duvida era este o resultado das pesquisas a que se entregara em procura dos vestidos e joias para assistir ao casamento da prima.

A pobre orphã, em delirio febricitante, pensava que naquelle mesmo dia tinha logar o casamento de sua cara Regina.

Após uns instantes de reflexão, exclamou Paula:

— Que coisa rara! Para que veio a Aurray, Sra. Barbet?

— Senhorita — respondeu a porteira — acalme-se e veja que estamos em Paris. Está aqui doente, e muito doente, e, se m'o consentir, vou ajudal-a a deitar-se e cuidarei do melhor modo possivel de si.

— Está bom, querida Vicencia, — respondeu a Srta. de Corlay, a rir e confundindo agora a porteira com a cozinheira do tio Lavignec; gostas tanto de drogas e acepipes que te empenhas em que todos devem gostar disso. Não estou doente, o unico mal que tenho é um pouco de cansaço. Sim... estou cansada — acrescentou com visivel abatimento.

(Continúa)

As molestias do figado e o seu unico e verdadeiro remedio.

A Alcachofra uma planta milagrosa.

A opinião dos grandes mestres da medicina.

Acompanhando de perto todos os estudos e todas as grandes conquistas da medicina moderna, não deixamos de dedicar a nossa especial atenção ás observações valiosas dos grandes mestres da medicina mundial sobre o emprego da Alcachofra — planta muito nossa conhecida — no tratamento das molestias do figado. Entusiasmados com estes estudos, tratamos de fazer as nossas experiencias. Após longas e custosas pesquisas conseguimos, afinal, extrahir da Alcachofra a sua parte medicamentosa. Tomando-a por base e associando-a a outros medicamentos de real valor, preparamos o Hepacholan Xavier. Sob as vistas de illustres medicos, fizemos com o Hepacholan innumerables experiencias e em todas obtivemos resultados que até nos surpreenderam. Doentes em estado gravissimo e já desesperados, pois que apesar de usarem dezenas de remedios não conseguiram sequer leves melhoras, viram-se em poucos dias completamente curados com o Hepacholan Xavier.

Devido ao seu extraordinario sucesso o Hepacholan se impoz á confiança e preferencia de milhares de medicos que o receitam em todos os casos de molestias do figado: — insuficiencia hepatica, ictericias infectuosas, colicas e congestões hepaticas, cirrose, angio-cholites e choecystites, etc. As molestias do figado se revelam por symptomas alarmantes: — empanturramento, dores e crescimento do figado, perturbações digestivas, azias, dyspepsias, má digestão, gazes, halito fétido, lingua suja, fastio, etc.

Si você, leitor amigo, soffre de molestias do figado, não faça experiencias nem gaste o seu dinheiro com remedios inefficazes. Siga o conselho dos medicos: recorra logo ao Hepacholan Xavier.

E temos certeza de que, conço tem acontecido com milhares de pessoas, você tambem ficará maravilhado com a sua cura rapida e completa.

Dr. Darcy Villela Itiberê

Ex-assistente do Dr. Jorge de Gouvêa — Urologista da Maternidade e da Santa Casa.

**CIRURGIA — VIAS URINARIAS
GYNECOLOGIA**

Consultorio:

Rua José Bonifacio, 233

9.º andar - salas 906-911

Das 15 ás 19 horas

TELEPHONE 2-7026

Residencia:

TELEPHONE 7-5683



*O papae
e a mamãe
sabem*

Muitos dos conhecimentos postos em pratica na criação e educação dos filhos, são intuitivos, hereditarios.

Ao lado desses conhecimentos, de ha muito transmitidos de paes a filhos, outros tantos vão se tornando tradicionaes e passam a constituir patrimonio da sabedoria domestica.

Ha já muitos annos que os paes protegem a saúde de seus filhinhos, durante o instavel periodo da dentição, dando-lhes CAMOMILLINA.

Assim, passou a ser voz corrente e hoje em dia todos os jovens paes sabem perfeitamente: "para a dentição das creanças — CAMOMILLINA".

Dá-se CAMOMILLINA ás creanças desde cerca de 4 mezes de idade.

CAMOMILLINA

PARA A DENTIÇÃO DAS CREAÇAS

M. & C. L.

**Aos Snrs. Vigarios
e Pias Uniões Marianas**

**NOVOS PREÇOS
EXCEPCIONAES
para Fitas chamalote AZUL**

— CÔR OFFICIAL —

N.º 9, 11\$000 - N.º 60, 24\$000

Peças com 10 mts.

Inclusive despeza de porte

Pedidos com vale postal ou cheque

para

LOMBELLO & CIA.

R. DAS PALMEIRAS, 22

PHONE 5-1096 — S. PAULO

Façam

seus impressos nas

Officinas Graphics

da

"RUE MARIA"



CAIXA, 615

SÃO PAULO

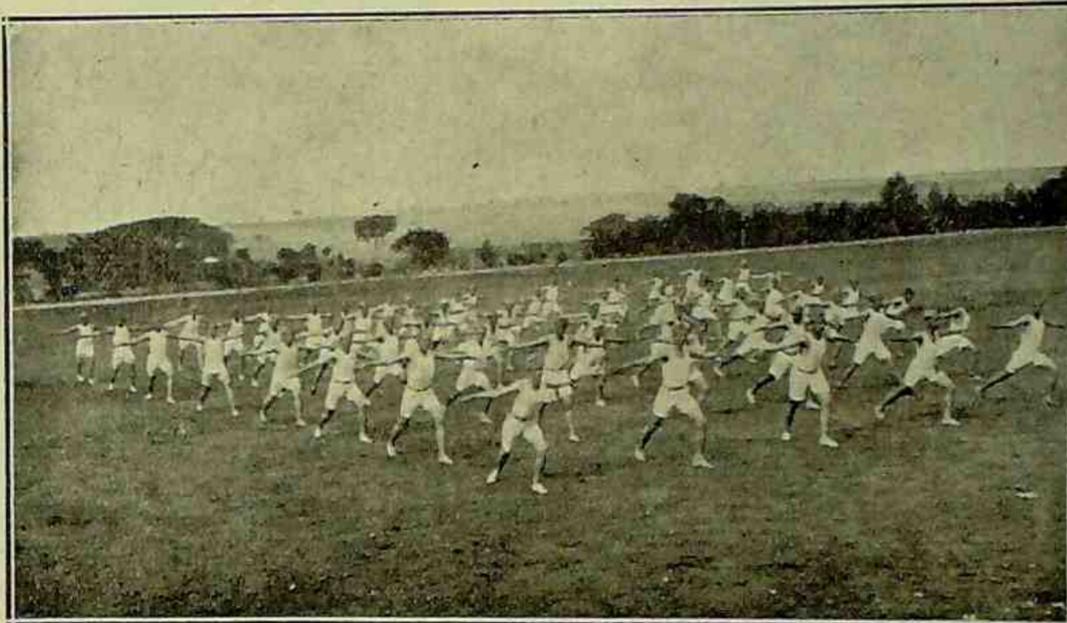
Gymnasio São José de Batataes

(Estado de São Paulo)

Pareceres do Conselho Nacional de Educação

Trata-se de um estabelecimento de ensino dotado de todos os requisitos para preencher os seus fins. Excellentes installações para as suas aulas e refeitórios, gabinetes de physica, chimica, historia natural, etc., dependencias para os diversos misteres do collegio, tudo se acha em condições de merecer os mais justos encomios.

(“Diario Official”)



Uma turma em exercicios gymnasticos

No presente parecer, só cabe á Commissão constatar que persistem as excepcionaes condições em que são educados os alumnos do referido estabelecimento que FAZ HONRA ao Estado de São Paulo pela excellencia de suas installações pelos methodos pedagogicos adoptados e pelo interesse que toma a Congregação de seu Corpo Docente nas questões educacionaes.

(“Diario Official”)

Corpo docente absolutamente dedicado e constituido de especialistas. — Optimas installações e

hygiene rigorosa. Alimentação sadia e abundante. Completos laboratorios e museus de sciencias physicas e naturaes. — Vastos campos de esporte. Futebol, Bola ao cesto, Ping-pong, Tennis, Volei-bol, Natação, Athletismo, Croquet.

INTERNATO 850\$000 por semestre

EXTERNATO 250\$000 por semestre

As inscripções para a matricula estarão abertas até 14 de Março. Os interessados deverão prevenir os logares com antecedencia.

— PEÇAM PROSPECTOS —

A CUTIS REMOÇA
UMA FONTE MILAGROSA

Leite de Colonia

Cada applicação de Leite de Colonia constitui um prazer

EMBELLEZADOR DA MULHER

Harmoniuns Allemaes



RECEBEMOS NOVA E GRANDE REMESSA DESDE AO PEQUENO PORTATIL AOS GRANDES - PROPRIOS PARA IGREJA. -

CASA MANON

Rua Boa Vista, 30 - S. Paulo
 Caixa Postal, 568